



Ministério do Turismo Conselho Nacional de Turismo

ATA DA 40ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TURISMO, REALIZADA EM 31 DE JULHO DE 2013, NA CIDADE DE BRASÍLIA, DF.

Abertura da reunião pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo, Senhor Gastão Dias Vieira, presidente do Colegiado.

Aos 31 dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, às 15h00, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em Brasília – DF, é realizada a 40ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Turismo sob a coordenação do Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo, Sr. Vinícius Lummertz. A reunião tem início com a verificação de quórum por meio da assinatura dos Srs. Conselheiros no livro de presença, com ampla presença. Após cumprimentos passa a palavra ao Exmo. Sr. Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Sr. Gastão Dias Vieira, que declara aberta a 40ª Reunião Ordinária do CNT e solicita que o Secretário Vinícius Lummertz prossiga com os trabalhos. Em seguida a ata da 39ª Reunião, realizada em São Paulo é colocada em votação e, não havendo manifestações contrárias, é aprovada e disponibilizada para assinatura dos conselheiros presentes. Ato contínuo, submete a plenária a inversão de pauta para iniciar com as manifestações do Sr. Ministro Gastão Vieira, que deverá se ausentar em atendimento ao chamado do Palácio do Planalto. O **Sr. Ministro Gastão Vieira** após cumprimentos, informa mudanças ocorridas no Ministério do Turismo em razão do deslocamento do Secretário Executivo Valdir Simão para a Casa Civil da Presidência da República, sendo designado para o seu lugar, o ex chefe de gabinete Sérgio Braune, e na sua Chefia de Gabinete assume o assessor especial, Mauro Formiga. Esclarece que, em quase dois anos de sua gestão, apesar das dificuldades enfrentadas e do momento delicado da economia, sua equipe está otimista frente ao cenário turístico que se vislumbra, conforme mostra a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, encomendada pelo Ministério à Fundação Getúlio Vargas, que ouviu a percepção dos 80 empresários mais proeminentes do setor. A pesquisa mostra que o turismo brasileiro está aquecido, com faturamento apurado pelas empresas acrescido em 13,1%, em 2012 e expectativa de crescimento em torno de 7,5% em 2013 portanto, acima do índice de crescimento do turismo global anunciado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e, quando se trata das microempresas as tendências mostram-se ainda mais palpáveis. Diz que agora o Brasil precisa dar um salto de qualidade para aproveitar as vantagens comparativas, atrair a iniciativa privada e que os entendimentos vêm sendo feitos no sentido de otimizar a exploração de Parques Nacionais e que em breve, leva a discussão ao Conselho Nacional do Turismo. No ambiente dos negócios, lembra que atividades características do turismo foram inseridas no Plano Brasil Maior, por meio de um pacote de desoneração do Governo Federal, atendendo setores que compõem a rede de turismo no país. Na infraestrutura, diz que os grandes eventos têm ajudado a solucionar as limitações à competitividade do setor, com 15 obras nas cidades-sede da Copa do Mundo. Realça o sucesso da Jornada Mundial da Juventude e que os problemas ocorridos não podem ser repetidos, daí a necessidade do trabalho em parceria com estados e municípios. Agradece a presença de todos os conselheiros. Em seguida, o Secretário Executivo do Ministério do Turismo, Sr. Sérgio Braune, ressalta ser uma honra participar da 40ª Reunião Ordinária do Conselho e aproveita para agradecer o convite formulado pelo Ministro para ocupar o cargo de secretário executivo, ao

tempo em que reconhece o excelente legado deixado pelo antecessor Valdir Simão, com a implementação de novos sistemas de gestão de monitoramento, permitindo ao Ministério acompanhar de perto os contratos de repasses e convênios, aumentar o desempenho orçamentário, mediante rápida correção de rumos, profissionalizar as relações da pasta com o setor produtivo, além de ganhar prestígio e reconhecimento do Governo. Sublinha que assume a Secretaria Executiva com o desafio de dar continuidade ao trabalho em andamento, garantindo que os avanços se perpetuem e coloca-se à disposição do Conselho para juntos definirem novas estratégias de ações voltadas ao fortalecimento do turismo. Em seguida, o **Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Sr. Fábio Rios Mota** parabeniza a ideia de revitalizar as Câmaras Temáticas e convida os conselheiros presentes, diretamente envolvidos com a qualificação, para agendar reunião com a Diretora Marcela Jeolás para iniciar o planejamento da política de qualificação do Ministério. Comenta que um dos sérios problemas enfrentado no Ministério diz respeito à falta de projetos executivos para obras e, no sentido de resolver esse gargalo, participa em Ribeirão Preto, no dia 1º de agosto de 2013, do lançamento de um banco de projetos, onde as cidades com mais de um milhão de habitantes, elaboram os PDITS para acesso aos recursos do Prodetur e aos recursos de custeio do Ministério que estarão disponíveis para todo o Brasil. Na sequência, o **Sr. Ronald Ázaro (FORNATUR)** saúda os presentes, comunica que no dia anterior ocorreu a reunião desse Fórum e relata os resultados que traduziram algumas apreensões e dúvidas, mas que o trabalho conjunto pode superar. Fala da Expocatólica realizada no âmbito da Jornada da Juventude, no Rio Centro, com a presença de 22 estados brasileiros. Informa que o turismo doméstico alcançou 62,0% de visitantes, o setor hoteleiro 60,0% de ocupação e, segundo pesquisa encomendada pelo FORNATUR, os peregrinos muito provavelmente serão os turistas do futuro. Pede a inserção do Turismo Religioso na Câmara Temática de Segmentação. Relata que os secretários estaduais de turismo estão reclamando do valor das tarifas praticadas pelas companhias aéreas e que esse assunto integra documento a ser encaminhado ao Ministro Moreira Franco da Secretaria Especial da Aviação-SAC, ao Ministério do Turismo e ao Conselho. O **Secretário Vinícius Lummertz** concorda que o Brasil tem um grande potencial turístico religioso para trabalhar na Segmentação, cita que o Ministério concedeu recursos a sete cidades polos para desenvolver o planejamento estratégico deste segmento. Na oportunidade anuncia a presença da Sra. Maria Cristina Carneiro, assessora do Ministro Manoel Dias, do Trabalho e Emprego, enfatiza que as duas pastas têm em comum vários temas de legislação que poderiam ser debatidos no Conselho. A seguir, passa a palavra ao secretário executivo da Secretaria de Aviação Civil, Sr. Guilherme Ramalho para manifestação sobre o tema tarifas das companhias aéreas, no objetivo de construir uma agenda alternativa para equação do problema. O **Sr. Guilherme Ramalho (SAC)** agradece o convite em nome do Ministro Moreira Franco que não pode comparecer por razões de agenda. Diz que a relação da SAC com o turismo é muito próxima, a aviação civil no Brasil depende de um turismo e setor aéreo fortes, além de bons aeroportos. Destaca que a inserção da SAC no Conselho Nacional de Turismo representa um canal qualificado para discutir os diversos temas da Aviação Civil que impactam a atividade turística no país. Expõe a situação das obras nos aeroportos, diz que a aviação comercial brasileira teve um incremento de 12% ao ano na última década, crescimento esse acompanhado de uma queda acentuada no preço médio das passagens aéreas. Ressalta que, enquanto o país cresce a uma média de 2% ao ano, o preço médio das passagens aéreas caiu em 43% e a expectativa para os próximos anos é triplicar o percentual de demanda nos aeroportos brasileiros. Discorre sobre as obras aeroportuárias em andamento, que atualmente a Infraero amplia 23 aeroportos, através do PAC, com investimentos de quase R\$ 5 bilhões, até 2014. Informa sobre as concessões dos três primeiros aeroportos do Brasil com Guarulhos, Brasília e Viracopos possibilitando a modernização de grandes unidades com a geração nacional de um fluxo de recursos significativos e a expansão da aviação civil. Lembra que a seleção das cidades que receberiam aporte financeiro para construção de aeroportos regionais foi realizada juntamente com o Ministério do Turismo e no prazo de três a quatro anos receberão investimentos superiores a R\$ 7 bilhões para modernização. Quanto aos preços das tarifas aeroportuárias as companhias aéreas têm sofrido forte pressão de custo com a variação do câmbio, prejudicial à atividade, seja para financiamento de aeronaves ou preço do combustível e a solução para esse impasse deve se buscar no Conselho Nacional de Turismo, um fórum primordial para ampliar o debate. O Secretário Vinícius Lummertz anuncia a

intervenção do **Sr. Guilherme Paulus (Indicação da Presidência da República)** que fala sobre reunião realizada com um grupo de entidades do setor, ocasião em foram discutiram temas que afetam o turismo, como desoneração de impostos para a cadeia produtiva, visto eletrônico, Lei de Responsabilidade Civil e a gestão pública para que seja perene e não suscetível às mudanças políticas de governo. Comunica que foi nomeado porta-voz do Conselho Nacional de Turismo no Conselho de Desenvolvimento da Presidência da República e coloca-se à disposição para receber sugestões de pauta, por parte dos conselheiros. Em seguida, o **Secretário Vinícius Lummertz** reitera a importância do trabalho do Conselho Nacional de Turismo manter aderência, em nível estratégico, com o Plano Nacional de Turismo. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRARJ)** testemunha o empenho do Sr. Guilherme Paulus por ocasião da elaboração da Lei Geral do Turismo além de outros líderes empresariais que têm colaborado com o movimento para colocar na ordem do dia as pautas específicas de setores ligados à alimentação, agência de viagem, hotelaria e parques temáticos. O **Secretário Vinícius Lummertz** em cumprimento à pauta, inicia as manifestações das entidades e passa a palavra ao **Sr. Salvador Saladino (BITO)** que propõe criar uma comissão intersetorial reunindo os principais atores da cadeia produtiva do turismo, para trabalhar questões relativas ao produto Brasil e aumentar o número de turistas estrangeiros no país. Cita as entidades que aceitam participar da referida comissão: EMBRATUR, FORNATUR, FHOB; FBHA; ABAV, BRAZTOA, ABR e CBC&VB e pede manifestação dos representantes. O **Sr. Roberto Rotter (FOHB)** reitera que a proposta de criar a comissão representa a união de vários setores da indústria do turismo na busca de soluções comuns que atendam a inquietude, principalmente na questão do turismo receptivo que afeta a hotelaria, transporte aéreo e terrestre. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que o Ministério entende a iniciativa como positiva e que a proposta deve ser mais técnica e específica para melhor colocar em prática. Em seguida, solicita pequena alteração de pauta e antecipa a palavra ao **Sr. Maurício do Val (MDIC)** que sugere substituição da Câmara Temática de Negociação Internacional de Serviços Turísticos por outra Câmara Temática que trate do nivelamento do trade turístico quanto as informações dos serviços do turismo receptivo internacional, notadamente a partir do Plano Brasil Maior. Trata sobre a Nomenclatura Brasileira de Serviços, atualmente em processo de revisão, e que é indispensável para esclarecer ao setor turístico por ocasião da identificação de propostas e demandas relacionadas as previsões de serviços. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** manifesta apoio para reavaliação e revitalização das Câmaras Temáticas. O **Sr. Dilson Jatahy (ABR)** comenta sobre o Código de Defesa do Consumidor que por vezes penaliza o empresário e indica a necessidade imediata de rever a definição na relação de consumo e responsabilidade de cada parte, assunto esse colocado sistematicamente nas reuniões do Conselho, segundo consta em atas. Reitera a situação penosa dos resorts brasileiros frente à queda do mercado internacional e os grandes eventos programados para o país os quais representam oportunidades de reverter a situação e disponibiliza a entidade para estabelecer parcerias com o Ministério. Fala sobre o visto de entrada no país, a isenção de carga tributária para o mercado internacional que contribui na perda de paridade dos preços dos produtos da hotelaria, companhias aéreas, além de influenciar o mercado turístico para outros países. O **Secretário Vinícius Lummertz** ressalta que nem todos estão familiarizados com o tema de revisão do Código de Defesa do Consumidor, sugere refinar a proposta com a intermediação do Conselho para os encaminhamentos necessários. Passa a palavra ao **Sr. Flávio Dino, Presidente da EMBRATUR** que revela haver percorrido com sucesso 3/5 da agenda dos megaeventos: Rio+20, Copa das Confederações e Jornada Mundial da Juventude, apesar dos problemas que devem ser corrigidos. Menciona a movimentação econômica resultante de cada evento, que em 2013, pela primeira vez no Brasil o número de turistas é superior aos 6 milhões mas, por conta da desvalorização do real frente ao dólar, o patamar de divisas não deve crescer tanto. Relata que a Embratur investe na captação e promoção de feiras internacionais, com um incremento de 20% em 2012 e hoje investe na programação de grandes eventos no México, Estados Unidos-Costa Oeste e Holanda. Informa que as ações digitais têm prioridade absoluta na Embratur no desenvolvimento de ferramentas bem sucedidas, com uma central digital no Cristo Redentor, aplicativos no celular, ações no Facebook, etc, com ótimos resultados. Relata a normatização da política de patrocínio para estabelecer parcerias da Embratur com a iniciativa privada em construção conjunta com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, em edital a ser publicado em

2014. Considera que o maior desafio a ser enfrentado no turismo diz respeito a competitividade que inicia com o setor aéreo, transita por toda a cadeia produtiva percorrendo questões de regulação, desoneração, concorrência, essa exigindo aviação regional. Indaga sobre o Plano de Aviação Regional que poderia promover uma política de céus abertos na América do Sul à semelhança da União Europeia, com ótimos resultados. Reitera que a agenda mais importante a ser percorrida pelo Conselho Nacional do Turismo, sem dúvida, seria da competitividade envolvendo o diálogo com o setor privado. O **Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** observa que a entidade recebe com entusiasmo a decisão política de reativar as Câmaras Temáticas mas lamenta que apesar do Ministério ser responsável pela qualificação dos grandes eventos, o assunto merece atenção também da Embratur e espera que o tema entre na pauta de 2014. No tema da desoneração relata que participou de reunião com o ex Secretário Valdir Simão e demais autoridades, no Ministério da Fazenda, ocasião em que ficou acertado que o turismo seria o próximo a ser contemplado com a iniciativa. Solicita que não descuide dessa pauta que é relevante para o setor, principalmente para os bares e restaurantes que buscam a possibilidade de migrar do Simples, o que permitirá liberar as pequenas empresas para crescerem em um ambiente de custos não decrescentes. O **Secretário Vinícius Lummertz** adverte que dificilmente uma agenda só de desoneração passaria, seria preciso sistematizar todas as questões elencadas na reunião do Conselho de forma a entender que pode gerar retorno para a nação e para quem está do outro lado. O **Sr. Paulo Solmucci (ABRASEL)** concorda, mas esclarece que a palavra desoneração leva à redução de custos e que não pede exatamente isso, mas um mínimo de simplificação, manter o mesmo custo para progredir e crescer. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** esclarece que a competitividade não tem uma Câmara Temática específica, mesmo porque constitui um tema transversal às demais, mas pelo menos poderia existir uma agenda obrigatória, coordenada pelo Ministério, na qual todas as Câmaras pautassem como prioridade os assuntos que podem levar à competitividade, segundo os pontos e programas sugeridos pelo Sr. Flávio Dino. O **Secretário Vinícius Lummertz** comenta que na reunião realizada pela manhã utilizou o termo “pacote” e talvez não seja o ideal, a ideia é criar um conjunto de medidas para ocupar o espaço vazio em função dos grandes eventos. Considera a necessidade de alinhar a linguagem nas Câmaras Temáticas para depois o assunto passar pelo Conselho sem interpretações dúbias. O **Sr. Flávio Dino (EMBRATUR)** diz que o tema turismo para ganhar espaço precisa agilidade e foco. Adverte sobre a importância de selecionar três a cinco propostas alinhadas ao Plano Nacional de Turismo para apresentar ao Legislativo de forma clara e gerar aderência política. O **Secretário Vinícius Lummertz** indaga quais os empecilhos para investir no Brasil e o que diminui a rentabilidade do setor, que esses são argumentos para o trade avaliar o que mais interessa, pois a contribuição do Presidente Flávio Dino seria apresentar pequenos pacotes para aprovação. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** sugere que os coordenadores de Câmaras comecem com esse plano central para iniciar as discussões dentro das Câmaras Temáticas. Relata que a Câmara de Financiamento e Investimento detectou há algum tempo a existência de uma dicotomia entre os bancos federais e os tomadores de crédito, empresários que precisam do investimento, mas que não conseguem evoluir neste caminho. Propõe realizar um seminário ou fórum com os bancos fomentadores de crédito federal do turismo e os empresários, através de suas entidades, sob a mediação do Ministério, para realmente exorcizar as falácias de um lado e outro. Reconhece formalmente a atuação do Ministério do Turismo, através da Secretaria Executiva e o olhar atento ao programa de competitividade dos parques temáticos e a constatação de que um dos gargalos é o imposto de importação. Destaca que depois de muita articulação coordenada pelo Ministério foi dada a isenção aos parques aquáticos e agora pede a continuidade nas negociações para beneficiar os parques temáticos. O **Secretário Vinícius Lummertz** reprisa que todos concordam que a questão do investimento é central e relata que o Ministério possui uma pesquisa para fazer um raio X dos investimentos no Brasil, inclusive dos parques temáticos, que é necessário saber quantos bilhões de investimento existem travados no país. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** comenta que o setor de parques temáticos é pequeno, mas a única vez que procurou a Embratur foi atendido com o Catálogo Internacional de Parques, o que tem ajudado na divulgação internacional. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** pede para constar em ata a demanda para realizar a 1ª Conferência Nacional do Turismo, determinada pela Secretaria-Geral da Presidência da República, que o setor ficaria muito feliz se até o final de 2013 saísse o decreto. Cumprimenta

a mesa pelos encaminhamentos referentes à Matriz de Resultados da 39ª reunião do Conselho Nacional de Turismo, que realmente as reuniões devem ser realizadas em Brasília, em função do peso político. Solicita o envio diário do clipping do Ministério aos membros do Conselho para facilitar a comunicação mútua. Expressa os cumprimentos e homenagem do Comitê Gestor ao ex Secretário Valdir Simão com a presença de vários conselheiros e agradece aos patrocinadores do evento com a ABRASEL, FBHA e o FORNATUR. Lamenta a ausência do Sr. João Luiz Moreira à reunião do Conselho por haver deixado a presidência da Confederação de Conventions Bureau, cuja atuação fará falta pela defesa incontestada do setor e solicita uma salva de palmas. Deixa registrada a satisfação de ter a Secretaria de Aviação Civil como membro do Conselho Nacional de Turismo. Relata que na Expocatólica teve oportunidade de conversar com o Papa Francisco e dizer que o Papa João Paulo escreveu bastante sobre turismo e quem mais realizou viagens e sugeriu que após canonização a Igreja o apresentasse como padroeiro do turismo, ideia que agradou ao papa Francisco. Propõe que o Conselho gere um documento para entregar ao Cardeal Damasceno, presidente da CNBB, com esse pleito. Cumprimenta o Secretário Vinícius Lummertz que apostou na Expocatólica, evento fundamental para o turismo religioso no Brasil. Fala sobre a Associação do Turismo de Saúde-ABRATUS, entidade que se organiza, que a Embratur apoiou a sua participação em feiras internacionais de saúde e sugere que a mesma integre o Conselho. Pede para ler a carta assinada pelo presidente do FORNATUR, Sr. Ronald Ázaro e pelo Sr. Luiz Otávio Neves, vice-presidente, enviada ao Ministro Wellington Moreira Franco sobre a Aviação Comercial Brasileira, com uma cópia entregue ao Secretário Executivo da SAC, ao presidente da Embratur, ao Secretário Vinícius Lummertz e ao Ministro Gastão Vieira, cujo conteúdo versa sobre medidas práticas que poderiam ser encampadas pelo Conselho. Após a leitura, diz que no momento deixa de falar como conselheiro e representante do FORNATUR para manifestar como especialista e conselheiro da ANAC, e que não poderia premiar a incompetência empresarial, citando a trajetória da Gol Linhas Aéreas como exemplo de problema de gestão empresarial. Lembra que a SAC teria que ficar atenta às empresas que hoje pedem ajuda ao governo, mas que passam por dificuldades por abandonarem, entre outras coisas, o modelo original de sua criação, a exemplo da Varig e também a desnacionalização da TAM que perdeu a rede de escritórios internacionais que ajudava a vender o Brasil no exterior. Nessa linha o FORNATUR fez reunião e aprovou por unanimidade, o documento que submete à apreciação do presidente do Conselho Nacional de Turismo para endossar em ata. O **Sr. Salvador Saladino (BITO)** expressa que não é a primeira vez que o Sr. Claudio Magnavita enfatiza tal situação e destaca a importância do desenvolvimento regional do turismo no Brasil quando a Varig que criou o *air-passing* cobrando 450 US\$ para deslocamentos em cinco destinos, durante 21 dias. Diz estar consciente das mudanças da realidade brasileira, mas é necessário implantar esta prática que permite ao passageiro que vem conhecer o Brasil encontrar preços mais competitivos. Em seguida, o **Sr. Apóstole Lázaro (ABETAR)** declara não ter procuração para representar as companhias aéreas e discorda de alguns pontos do documento do FORNATUR, com algumas inconsistências. Diz que a gestão empresarial das companhias aéreas não é propriamente falha, mas a renovação de frota pelas empresas requer certo tempo de negociação com o fabricante o que demanda em torno de três a quatro anos, além da instabilidade regulatória. Informa que isso tem mudado, que a ANAC tem aperfeiçoado, a partir da publicação da Resolução nº 115, que antes exigia que os aeroportos de qualquer porte tivessem sistema de combate a incêndio, conforme adotado em países de primeiro mundo. Lembra que a Lathan não é uma empresa brasileira, mas chilena e que todos querem que o Brasil abra os céus para fazer exatamente o que está acontecendo, o que é incoerente. O **Secretário Vinícius Lummertz** fala sob o ponto de vista do interesse coletivo, que a indústria do transporte, em especial a aeroviária, deveria ir bem, mas é uma atividade meio. Pondera ser possível a ineficiência estar presente em toda cadeia, que o objetivo do documento do FORNATUR permite um contraponto e para isso, a SAC participa da reunião do Conselho para caminhar um pouco na agenda, e que seria melhor o amadurecimento democrático para construir juntos a eficiência que todos almejam. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** pontua que o debate é construtivo e reporta ao item 10 da carta do FORNATUR sobre céus abertos, esclarece que o Fórum apenas pede para estabelecer condições legais e administrativas para abrir os céus, ou seja, iniciar o debate. O **Sr. Ricardo Rocha (SAC)** declara que independente da pertinência ou não do conteúdo da Carta do FORNATUR, a mesma deve ser analisada. Manifesta que

além da agenda de infraestrutura que passou pelas concessões e agora está fortemente ligada aos investimentos dos 270 aeroportos para a aviação regional, há uma agenda voltada para competitividade, mas existem problemas no setor e a SAC busca finalizar a agenda que abrange questões colocadas como o ICMS sobre combustível. Relata que existem conversas em torno da redução das alíquotas máximas, hoje de 25% para 12%, o que daria um impacto positivo no setor, mas que depende de mudança legislativa e prerrogativas do Senado Federal. Fala da questão do preço da Petrobras que hoje atua utilizando o conceito de paridade de exportação, ou seja paridade do preço fora no Golfo mais o preço que custaria para trazer o combustível para dentro. Essa é a lógica, apesar de não importarem a totalidade, 75% do que havia produzido aqui, 25% é importado. Declara que essa é uma agenda de longa data, envolve outros ministérios com discussão em nível da Presidência da República. Esclarece que o conceito de *céus abertos* é de eliminação de restrição da capacidade, diferente do conceito de cabotagem e o Brasil já assinou acordos com o Uruguai, Paraguai, Peru, Zimbábue e Estados Unidos. Reafirma que desde 2007, tem sido enorme o esforço com a Resolução CONAC nº 7/2007, para estabelecer acordo de *Céus* e que a ANAC é a responsável pelo assunto. Acrescenta, por fim, que existe a discussão de capital estrangeiro, atualmente com restrição de 20%, que poderiam também discutir o aumento desse percentual, bem como a questão da desoneração. Coloca-se à disposição para ouvir sugestões.

O **Sr. Douglas Simões (ABETA)** informa que ainda em 2013 deve ocorrer a publicação mundial das normas da ISO para o turismo de aventura, que a entidade com o apoio do Ministério e do Sebrae, participou ativamente do projeto *Leitura Segura* onde foram certificadas 100 empresas, com o Brasil líder no processo de certificação, hoje com índices de acidentes mínimos. Relata a necessidade de investir nesse segmento de forma regular, que todos os anos brigam para obter espaços em eventos e que seria importante entrar na agenda do Ministério e da EMBRATUR em pelo menos um evento nacional e internacional do segmento. Considera que a atividade poderia servir também de apoio a conservação dos Parques Nacionais, porque agrega valor ao turismo estrangeiro, e nessa linha relata que os Ministros do Turismo e do Meio Ambiente deverão conversar sobre o assunto. O **Secretário Vinícius Lummertz** declara que assumiu pessoalmente a condução desse assunto e brevemente estará com os dois ministros visitando alguns parques, pois o tema adquiriu importância de Gabinete da Presidência da República. O **Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** ressalta como coordenador da Câmara Temática de Legislação do Conselho que está reunindo as legislações e documentos em trâmite no Senado e na Câmara dos Deputados, e quando concluir enviará aos conselheiros para avaliação e deliberação junto com o Ministério nos temas que devem continuar ou mesmo vetar a tramitação, além de apresentar novas propostas aos parlamentares da base do governo. Nesse aspecto, acrescenta que a Portaria nº 130 do Cadastur, recentemente publicada, os Artigos 11 e 12, declaram que os prestadores teriam renovação de cadastro a cada dois anos e o guia a cada cinco anos. Considera que o assunto não fica claro quanto ao processo de prestação de serviços do guia, inclusive podendo gerar até mesmo questionamentos judiciais, e propõe a redução do prazo para dois anos. Em seguida o **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** solicita o apoio do Ministério no esforço das entidades patronais, principalmente da área de alimentação e hoteleira, para fechamento do acordo no tema gorjeta, objeto do PLC 057. Pede que o Ministério assegure o trâmite da negociação no Parlamento com possibilidade inclusive de vetos. Aproveita e contextualiza a questão do grupo de trabalho do PanRotas que não foi feito para criar um fórum paralelo de discussão, mas criar massa crítica ao Ministério. No propósito de realinhar as Câmaras Temáticas sugere fazer reunião paralela matinal e abrir a discussão do Conselho à tarde com apresentação e debate dos resultados. Diz ser pertinente rediscutir a formação e o *modus operandi* do Conselho, que não se obedece o tempo de manifestação e o que está apontado na Pauta para apresentação de Propostas Estruturadas e não discussões abertas, com inversão de temas. Solicita a atenção do Ministério quanto ao PL 433004, do Deputado Artur Maia do PMDB/BA, que não diferencia atividade - meio de atividade-fim. Demanda apoio do MTur aos projetos de lei que pretendem conceder incentivos fiscais aos empregadores que qualificam e capacitam seus profissionais. Finaliza com a questão do Código de Defesa do Consumidor, citado pelo Conselheiro Dilson Jatáhy, que não há ainda propositura e pede para tratar do tema de forma definitiva na Câmara Temática de Legislação. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que é preciso recuperar o trabalho proposto pela manhã, de enxugar a agenda, formar estratégias e usar o modelo de apresentação das propostas estruturadas. A

Sra. Irma Karla (FENAGTUR) fala sobre a Portaria 130 do CADASTUR, Capítulo V, sobre renovação de cadastro, que os prestadores de serviço no transporte turístico, hotelaria e agências de viagens continuam com dois anos, mas no caso do guia aumenta para cinco anos, que isso ocorreu pelo atraso das credenciais, há quase dois anos com problemas. Não concorda com os cinco anos previstos para renovação porque a credencial fica ilegível pelo tempo de uso além de facilitar falsificações, sonegação de impostos, pois a maioria dos guias paga os impostos na renovação do cadastro e o mesmo com cinco anos pode prescrever, incentivando a informalidade. Destaca que poderiam entrar em consenso, mas na visão da Federação, mais de três anos para renovação não é aceitável. O **Secretário Vinícius Lummertz** aceita rever o tema, frisa que segundo a área responsável o procedimento de emissão das carteiras de guias está totalmente regularizado. A **Sra. Irma Karla (FENAGTUR)** declara que muitos profissionais ainda não teriam recebido a credencial, que isso estava sendo ajustado com a ajuda das redes sociais o que tem possibilitado o contato com os guias. Quanto ao prazo de validade das carteiras, o **Secretário Vinícius Lummertz** solicita que a Sra. Irma Karla realize o pleito para deliberar sobre o assunto. O **Sr. Armando Arruda (UBRAFE)** informa que a entidade contratou com a FIPE um estudo de impacto econômico das 300 feiras na cidade de São Paulo, a ser apresentado em setembro ou outubro, cujo convite será dirigido aos membros do Conselho. Comunica o novo espaço para eventos de feiras em São Paulo com o Pavilhão dos Imigrantes, de 50 mil metros, que somados à estrutura anterior deve oferecer mais de 100 mil metros. Cumprimenta o **Secretário Vinícius Lummertz** pela dinâmica mais ágil da reunião do Conselho, porém considera que a pauta quando invertida cai no sistema anterior e a proposta de abrir primeiro a palavra aos conselheiros teria que ser mais célere, por causa da agenda do Ministro. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que ficaram várias lacunas, mas que iria lutar para fazer as adequações para a próxima reunião. Chama a atenção para as duas limitações que teriam no esforço de melhorar ainda mais o Conselho: o tamanho do Colegiado, o que continuaria, e a capacidade de síntese dos seus membros. Diz que a reunião do Conselho pode ser grande, mas tem que haver respeito e disciplina, que dois minutos são suficientes para cada conselheiro se manifestar e, se o assunto for muito importante concede mais dois minutos. O **Sr. Alexandre Sampaio (FBHA)** sugere a necessidade de repensar a realização da reunião durante um dia inteiro, com participação dos conselheiros até o final, pois poderia haver reunião da Câmara Temática no dia seguinte. O **Secretário Vinícius Lummertz** sugere pensar a questão metodológica e o tempo para dinamizar as próximas reuniões. Finaliza, conclama a todos sobre a necessidade de informar sobre o conjunto de demandas e defender os pontos de vista colocados no Conselho, que o evento da ABAV seria um momento importante para promover essa discussão. Informa que o programa Viaja Mais, Melhor Idade será apresentado na ABAV, um bom momento de mídia para chamar a atenção para as demandas do setor. Reitera a agenda positiva do Conselho com as temáticas de investimento e emprego. Agradece aos que estiveram presentes e permaneceram até o final da reunião e, em nome do Senhor Ministro Gastão Vieira, presidente do Conselho, dá por encerrada a 40ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Turismo.

Gastão Dias Vieira

Presidente

Vinicius Lummertz

Secretário Executivo do CNT